

RELIGIÕES E ELEIÇÕES 2012 EM PORTO ALEGRE

*Ari Pedro Oro*¹

*Erico Tavares de Carvalho Junior*²

Resumo: Este texto efetua uma análise das articulações entre religião e política ocorridas nas eleições municipais de 2012, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Inicia observando os movimentos dos candidatos ao executivo municipal em direção das organizações religiosas para obter delas o apoio que resultaria em votos. Na sequência, expõe o leque de candidatos provenientes ou ligados às instituições religiosas que compõem o pluralismo religioso local e suas tentativas de alcançarem a eleição para a Câmara Municipal de Porto Alegre. O cenário teórico em que se inscreve a análise repousa na ideia da proximidade entre o que definimos como religioso e político, enquanto instâncias igualmente presentes na constituição da sociedade civil brasileira.

Palavras-chave: Religião; Política; Rio Grande do Sul; Eleições 2012.

Abstract: This study approaches the articulation between religion and politics during the 2012 municipal elections in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul. It begins by remarking the movement of candidates running to the city hall towards religious organizations, in search for endorsement that could translate into votes. It then exposes the array of candidates belonging or linked to religious institutions who make up the local religious scene's pluralism, and their attempts to gain a seat in Porto Alegre's Municipal Chamber. The theoretical perspective that undergirds this analysis is centered on an argument for the proximity between what we define as the religious and the political as equal spheres in the constitution of Brazilian civil society.

Keywords: Religions; Politics; Rio Grande do Sul; Elections 2012.

¹ Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Estudante de Graduação do curso de Ciências Sociais da UFRGS e bolsista BIC/UFRGS do Núcleo de Estudos da Religião (NER).

Como em outros pleitos eleitorais realizados em Porto Alegre e no estado do Rio Grande do Sul, também no ano de 2012 ocorreu na capital gaúcha um duplo movimento de aproximação entre o religioso e o político³. De um lado, praticamente todas as expressões religiosas que compõem a diversidade local compareceram no pleito com candidatos ao legislativo municipal que, direta ou indiretamente, diziam ser seus representantes; e, por outro lado, também a maioria dos candidatos ao poder executivo municipal se dirigiram às religiões para obter o apoio das suas cúpulas dirigentes e os votos dos fiéis. Evidentemente que esta aproximação entre religião e política, sobretudo nos momentos eleitorais, é recorrente no Brasil, e não somente aqui, denotando uma instrumentalização mútua entre religião e política (Oro; Mariano, 2011).

Neste texto não serão analisadas as motivações subjacentes a essa dupla instrumentalização. No entanto, vale recordar que o conhecimento já adquirido nas ciências sociais aponta para uma lógica implícita ao apelo cruzado entre as duas instâncias que, embora varie segundo as organizações religiosas e os partidos políticos, no Brasil em particular e no mundo ocidental mais amplamente, apontam para um “desencanto com o político” (Ribeiro, 2002), ou “déficit global do político” (Michel, 1997, p. 13) – devido tanto a promessas não cumpridas quanto a condutas ilícitas dos seus representantes – que abre um flanco para o religioso se insinuar no político, motivado pelo interesse de moralizá-lo. Isso não significa, porém, a perda de legitimidade do político. Tanto é que várias igrejas e religiões ingressam no político institucional pois reconhecem a sua importância para facilitar seu desenvolvimento e os seus desdobramentos sociais. Ao mesmo tempo, os políticos também reconhecem a força política que detém as organizações religiosas, mesmo na atualidade, levando-os a não desconsiderá-las em suas campanhas eleitorais. Essa observação já foi feita por Joanildo Burity, há quinze anos. Disse ele:

³ Para uma recuperação do que ocorreu acerca desta relação a partir do ano 2000, ver a revista *Debates do NER*, do PPGAS/UFRGS, números 3, 6, 10 e 18. <http://www.ufrgs.br/ner/>

os partidos e candidatos que não levam em consideração os grupos religiosos em seu discurso e estratégia correm o risco de se complicarem ou inviabilizarem eleitoralmente (Burity, 1997, p. 46).

Outra evidência que resulta da incursão da política na religião e da religião na política é de ordem teórica. Essa situação desdobra-se em questionamentos que já provocaram grandes controvérsias, a começar pelo lugar da religião na modernidade. Afinal de contas, na atualidade a religião estaria restrita à dimensão da subjetividade, recolhida na instância do privado, acompanhando assim a secularização enquanto uma situação inexorável dos tempos modernos⁴, ou, ao contrário, a religião constituiria um ator social que além de não se retirar da sociedade civil, dela participa ativamente, em nível de igualdade com as demais esferas sociais, contribuindo assim para a constituição da própria sociedade? Por outro lado, as religiões não possuem mais lugar no espaço público, ou, ao contrário, elas nunca dele se ausentaram, não somente pela sua logística, mas, também, pela inscrição dos seus símbolos em monumentos, locais públicos, recintos estatais e

⁴ Recordemos, com D. Hervieu-Léger, que “[...] as teorias ditas da ‘secularização’ formalizaram essa análise da desagregação das sociedades supostas todas religiosas do passado colocando em evidência o vínculo necessário que existe entre o triunfo moderno razão científica e a técnica e o desmoronamento das estruturas de plausibilidade da crença religiosa” (Hervieu-Léger, 1997, p. 363).

ultimamente nas mídias e na política? Enfim, que relações mantêm entre si o religioso e o político na sociedade atual?⁵

Partindo das realidades latino-americana, brasileira e local, não parece difícil avançar respostas a essas questões. Basta estar atento para a própria realidade social. Por isso mesmo, afirmamos recentemente (Oro *et al.*, 2012, p. 13), “[...] o religioso constitui um aspecto não negligenciável do espaço público brasileiro”. É preciso nesse caso, evidentemente, explicitar de que religiões se está falando. Nesse sentido, em nosso contexto histórico-cultural, trata-se especialmente das religiões cristãs que comparecem no espaço público nacional. Por outro lado, supor que religião e política não se comunicam é obscurecer ideologicamente a realidade. Daí esta frase direta de Otavio Velho: “Quem acha que religião e política não se comunicam, não entende nada nem de religião, nem de política” (Velho, contracapa, In: Oro *et al.*, 2012).

⁵ D. Hervieu-Léger assinala que “[...] o problema das relações do religioso e do político foi (e permanece) um dos que cristalizam mais poderosamente as oposições irreduzíveis entre as diversas teorias do social que constituem a pluralidade das ‘tradições sociológicas’ (Hervieu-Léger, 1997, p. 361).

A socióloga francesa ainda chama a atenção para o fato de que se, por um lado, há toda uma vertente teórica que concebe uma modernidade política que reduz o espaço do religioso no interior de uma sociedade definitivamente secularizada, por outro lado, nota-se a instalação de outras correspondências entre o religioso e o político. A primeira delas consiste na “[...] similitude que existe entre certas formas de sociabilidade religiosa e certas formas de sociabilidade política”. Mas, há também “[...] proximidades estruturais dos comportamentos religiosos e políticos. Assim o engajamento político ativo mobiliza a crença; ele produz a devoção; ele justifica práticas de ascese; ele chega mesmo a dar lugar a experiências de êxtase”. Existiria, assim, uma “[...] lógica comum nas formas de exercício do poder religioso e do poder político, em termos de tipos de legitimidade e de tipos de dominação: a questão do ‘carisma na política’ ocupa ali, numa linha weberiana, um lugar eminente. Trabalhos de orientação mais antropológica se ocupam da análise dos rituais políticos modernos a partir dos rituais religiosos tradicionais; ou, ainda, sublinham as dimensões religiosas das simbólicas políticas” (Hervieu-Léger, 1997, p. 368-369). Enfim, finaliza a autora que todas essas abordagens possuem o mérito de “avançar a ideia de que existem forças sociais e simbólicas comuns à esfera religiosa e à esfera política” (*Id. Ibid.*).

Deixamos as questões teóricas acima apontadas como pano de fundo para o objeto que vamos explicitar na sequência, a saber: o que ocorreu em termos de articulações mútuas entre o religioso e o político nas eleições municipais de 2012, em Porto Alegre. Veremos que se reproduziu nessas eleições o que já aconteceu nas demais que acompanhamos e que fortalecem posições já assumidas por estudiosos que também se ocuparam alhures do mesmo objeto. Referimo-nos, especialmente, ao fato de que os candidatos a cargos no executivo, assim como os partidos políticos, deram-se conta de que não podem ignorar a força política das instituições religiosas se desejam obter sucesso eleitoral.

Por outro lado, também se repetiu nas últimas eleições a observação que fizemos por ocasião das eleições municipais realizadas em Porto Alegre no ano 2000 (Oro, 2001, p. 10), a saber, que o sucesso ou insucesso dos candidatos das igrejas evangélicas estão diretamente relacionados com a estrutura organizacional das igrejas e sua capacidade de mobilização social. Ou seja, a eleição dos candidatos depende, em grande medida, do empenho das denominações em conseguir direcionar os votos dos seus fiéis no(s) candidato(s) oficialmente indicado pelas mesmas. Foi o que ocorreu nas eleições passadas com a Igreja Universal do Reino de Deus e que se repetiu nesta última, como veremos. Nas eleições de 2012, também a Assembléia de Deus conseguiu eleger o seu candidato oficial à Câmara Municipal de Porto Alegre.

Enfim, importa assinalar, como fez C. A. Steil, que se observamos ultimamente uma articulação estreita entre religião e política é porque transformações ocorreram tanto na religião quanto na política. Trata-se, em suas palavras, de

uma profunda redefinição das funções e do próprio conceito de religião. Uma mudança que aponta fundamentalmente para uma presença mais performática da religião na sociedade do que estrutural ou orgânica. Por outro lado, essa tendência à performance não encontramos apenas na religião, mas também na política. O que torna a relação entre política e religião muito mais ajustada (Steil, 2001, p. 83).

Passemos agora a expor o que ocorreu na relação entre política e religião nas eleições municipais realizadas em Porto Alegre, em 7 de outubro de 2012. Veremos, inicialmente, a situação das candidaturas ao executivo municipal e depois ao legislativo municipal.

CANDIDATOS À PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE QUE SE MOBILIZARAM EM BUSCA DO VOTO RELIGIOSO

Foram sete os candidatos a prefeito de Porto Alegre em 2012. Quatro deles buscaram aberta e declaradamente o apoio de religiões/igrejas, acionando, ou não, suas identidades religiosas. Foram eles: José Fortunati (PDT), Manuela D'Ávila (PCdoB), Adão Villaverde (PT) e Wambert Di Lorenzo (PSDB). Dois se posicionaram contrários à atitude desses candidatos: Roberto Robaima (PSOL) e Erico Correa (PSTU), e um, Jocelin Azambuja (PSL), não se posicionou quanto ao assunto.

Vejamos agora uma síntese biográfica dos quatro candidatos acima referidos, com destaque para a forma pela qual acionou a sua condição religiosa durante a campanha eleitoral, quando for o caso, e para as estratégias utilizadas para se aproximarem das organizações religiosas.

WAMBERT DI LORENZO

Wambert Di Lorenzo é advogado e professor de Ética Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Caxias do Sul e de Filosofia do Direito, Ciência Política e Direito Constitucional na PUCRS. É também professor convidado da Pontifícia Universidade Católica Argentina Santa Maria de los Buenos Aires.

Possui fortes laços com a Igreja Católica, sendo membro da Cruz Vermelha e do Instituto Jacques Maritain. Também é membro da Ordem de Malta (Soberana Ordem Militar de Malta), tendo sido consagrado Cavaleiro em 2002 e Cavaleiro de Graça Magistral em 2010, e consagrado Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro (Vaticano), em 2005. Também possui fortes ligações com o Exército, principalmente com a Associação dos Ex-Combatentes da FEB.

Em sua campanha utilizou abertamente sua identidade católica. Publicou em sua página de campanha e blog vários textos defendendo os princípios católicos, além de fotos na companhia do Papa Bento XVI, usando uma gravata com a insígnia da Ordem de Malta e na companhia do Cardeal Dom Cláudio Hummes.

Em entrevista ao jornal Sul 21 Wambert declarou:

“Sou católico e tenho afinidades com muitas teses sociais da igreja. Mas não posso instrumentalizar a igreja. Sigo apenas minhas convicções que estão na minha consciência moral [...]”, e acrescenta, “Sou candidato. Não sou um cristão político e o estado é laico. Jamais me servirei disso para pedir voto [...]”⁶.

Durante a campanha participou de atividades da igreja católica em vários pontos da cidade e em programas da Rádio Aliança, uma emissora católica. Nas eleições ficou em quinto lugar, com 19.514 votos (2,46 %).

ADÃO VILLAVERDE

Adão Villaverde é engenheiro e professor. Foi eleito três vezes para a Assembléia Legislativa do Estado e ocupou uma secretaria de Estado no Governo Olivio Dutra. Villaverde buscou o apoio de diversos grupos religiosos, participando diretamente de atividades da Igreja Católica e da Assembléia de Deus. Também assinou uma carta compromisso na qual figurava o seu empenho na defesa do território das comunidades tradicionais de matriz africana. Nesta carta, intitulada “Carta Compromisso Enfrentamento ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial de 23 de Agosto de 2012”, pode-se ler o seguinte:

Reconhecimento e proteção dos territórios das comunidades tradicionais de matriz africana como AEICS – Áreas Especiais de Interesse Cultural, social e Ambiental do município para preservação do patrimônio material e imaterial de matriz africana, gravando estas áreas no plano diretor da cidade com ações

⁶ Fonte: <http://sul21.com.br/jornal/2012/08/principais-candidatos-de-porto-alegre-buscam-aproximação-com-o-eleitorado-religioso/> (consulta em 22 de outubro de 2012)

de regularização fundiária de acordo com o Projeto de Reforma Urbana, com centralidade no Largo Zumbi dos Palmares.”⁷

O coordenador de campanha de Villaverde, Gerson Almeida, em entrevista ao jornal Sul 21⁸, assim se expressou acerca das relações do candidato, e seu partido, com as denominações religiosas:

As nossas relações com as inúmeras denominações e motivações religiosas vêm de longa data. Historicamente o PT tem relações com a igreja católica e evangélica. Mas, temos uma compreensão ecumênica de respeito a todas as convicções. Em todos os governos de que participamos fomos defensores da liberdade de culto. As matizes religiosas tem por essência a inclusão social, fazem trabalhos de amparo e acolhimento, também desenvolvemos políticas públicas neste sentido.

O candidato petista ficou em terceiro lugar na eleição com 76.548 votos (9,64%).

MANUELA D’AVILA

Manuela D’Avila é jornalista e foi a vereadora mais jovem de Porto Alegre, com 23 anos. Foi eleita deputada federal em 2007 e reconduzida em 2010, com a maior votação do Estado.

Manuela D’Avila buscou apoio de forma explícita junto aos evangélicos, inaugurando no dia 28 de julho de 2012 seu “comitê gospel”, contando com a presença de representantes religiosos e partidários, como o presidente do Partido Social Cristão (PSC), Getúlio Vargas. Também lançou panfletos direcionados para a comunidade evangélica. Os pastores Getúlio Vargas e Solon Soares assinaram documentos de conclamação dos fiéis, o primeiro dirigido aos evangélicos em geral e o segundo à Igreja Quadrangular, uma

⁷ Fonte: <http://www.villaprefeito.com.br/compromissos/carta-compromisso-enfrentamento-ao-racismo-e-promoção-da-igualdade-racial> (Consulta em 13 de setembro de 2012)

⁸ Fonte: <http://sul21.com.br/jornal/2012/08/principais-candidatos-de-porto-alegre-buscam-aproximação-com-o-eleitorado-religioso/> (Consulta em 22 de outubro de 2012)

vez que Solon Soares é o atual Presidente Estadual dessa Igreja pentecostal. Também foram lançados adesivos com os dizeres “*Sou evangélico. Sou Porto Alegre. Sou Manuela, prefeita 65*”.

Em seu texto, Pastor Getulio Vargas procura desconstruir ideias que circulavam no período da campanha eleitoral acerca de Manuela D’Ávila – talvez por ser ela filiada ao PCdoB – e que viriam de encontro aos interesses evangélicos. Assim, diz o pastor:

Ao contrário do que muitos falam, Manuela irá zelar pelas Igrejas Evangélicas e garantir o seu pleno funcionamento, pois é defensora dos direitos e garantias constitucionais [...]. Manuela é sensível às demandas das Igrejas Evangélicas e defensora da liberdade religiosa.

Em outro momento do documento, o presidente do PSC conclama o povo evangélico a votar em Manuela, pois, diz:

Manuela é a candidata que tratou os evangélicos com o devido respeito ao seu tamanho e a sua importância no contexto político, social e administrativo de Porto Alegre. Manuela é a candidata mais preparada e comprometida com as causas do ser humano e com a cidade de Porto Alegre.

O texto assinado pelo reverendo Solon Soares também reproduz os textos acima referidos, mas onde se lê evangélicos neste último figura Igreja do Evangelho Quadrangular. Assim, por exemplo: diz: “Manuela é a candidata que tratou a Igreja do Evangelho Quadrangular com o devido respeito ao seu tamanho e a sua importância no contexto político [...]”.

E finaliza o seu pronunciamento afirmando:

É por isso que a Liderança da Igreja do Evangelho Quadrangular de Porto Alegre, juntamente com o Secretário Estadual de Cidadania, com a bênção do Presidente Estadual, Rev. Solon Soares, posicionou-se pelo apoio à Candidata à Prefeita de Porto Alegre, Manuela d’Ávila.

Manuela ficou em segundo lugar com 141.073 votos (17,76%).

JOSÉ FORTUNATI

José Fortunati é formado em matemática e em direito, foi presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, deputado federal em duas legislaturas, vereador de Porto Alegre e Secretário estadual de Educação. Em 2008, foi eleito vice-prefeito de Porto Alegre, e assumiu a prefeitura em 2010, quando seu titular, José Fogaça, renunciou para concorrer ao governo do estado.

Durante a campanha eleitoral, José Fortunati não explicitou publicamente a sua condição de evangélico, já que é membro da Igreja Batista Filadélfia⁹. Em seus comunicados, acionou a condição genérica de religiosidade cristã, terminando alguns dos seus textos com a frase “*que Deus nos abençoe*”.

Mas, Fortunati buscou abertamente o apoio das denominações cristãs (católicos, evangélicos e pentecostais). Ali, nessas comunidades, declarou a sua identidade religiosa em diversos momentos, comparecendo a cultos e eventos de diversas denominações. Assim, por exemplo, em 26 de agosto participou de culto na Igreja Encontros de Fé, liderada pelo pastor Isaias Figueiró.¹⁰ No dia 29 de setembro participou da Marcha para Jesus, fazendo declarações, difundidas em diversos meios de comunicação¹¹, que causaram certa polêmica, como esta: “*O senhor Jesus está no comando desta cidade*”.

No último domingo anterior a eleição (30/09), Fortunati participou de culto da Igreja Universal do Reino de Deus e almoçou na Paróquia Nossa

⁹ Informação confirmada por fiéis da AD e IURD, e presente em algumas matérias de periódicos impressos e digitais:

Fonte: <http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=102631> (consultado em 22 de outubro de 2012) e <http://sul21.com.br/jornal/2011/10/o-senhor-jesus-esta-no-comando-de-porto-alegre-diz-fortunati/> (consulta em 18 de outubro de 2012)

¹⁰ Fonte: <http://sul21.com.br/jornal/2012/08/principais-candidatos-de-porto-alegre-buscam-aproximação-com-o-eleitorado-religioso/> (Consulta em 22 de outubro de 2012)

¹¹ Fonte: <http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=102631> (Consulta em 22 de outubro de 2012) e <http://sul21.com.br/jornal/2011/10/o-senhor-jesus-esta-no-comando-de-porto-alegre-diz-fortunati/> (Consulta em 18 de outubro de 2012)

Senhora das Graças, no bairro Tristeza, segundo noticiou o jornal Zero Hora, edição de 01 de outubro de 2012¹².

Fortunati venceu o pleito eleitoral e foi eleito prefeito municipal de Porto Alegre, tendo obtido 517.969 votos, ou seja, 65,22% dos votos válidos.

Como se vê, os quatro candidatos referidos à prefeitura municipal de Porto Alegre não se mantiveram distantes dos segmentos religiosos que detém maior capital eleitoral em termos de fiéis-votantes. Ao contrário, estabeleceram estratégias de aproximação e fixaram pontes de diálogos com os mesmos, marcando inclusive sua presença nos espaços sagrados, como fez o candidato José Fortunati. Se assim procederam é porque tais candidatos, partidos e coligações, reconhecem a densidade política detida pelas organizações religiosas na cidade. Ou seja, como apontou mais genericamente J. Burity, deram-se conta de que não podem desconsiderar o capital político detido pelas igrejas, sob pena de se inviabilizarem eleitoralmente. Uma pesquisa mais aprofundada poderia revelar qual teria sido, efetivamente, a contribuição do “voto religioso” para a eleição do atual prefeito de Porto Alegre, ou de outros candidatos à vereança municipal.

CANDIDATOS RELIGIOSOS À CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Nas eleições de 2012 se apresentaram 569 candidatos para disputar as 36 vagas de vereador em Porto Alegre. Ao menos 35 candidatos possuíam alguma vinculação religiosa, obedecendo a seguinte distribuição: 3 da Igreja Universal, 7 da Assembléia de Deus, 2 da Igreja do Evangelho Quadrangular, 2 da Igreja Batista Filadélfia, 2 da Igreja Internacional da Graça, 2 da Igreja Presbiteriana, 1 da Igreja Mundial do Poder de Deus, 9 católicos, 2 afro-religiosos, 3 espíritas, 1 budista e 1 esotérica.

¹² Fonte: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/política/eleições-2012/noticia/2012/09/fortunati-usa-ultimo-domingo-antes-das-eleições-para-visitar-religiosos-3902031.html> (Consulta em 22 de outubro de 2012)

O quadro a seguir permite visualizar o conjunto dos candidatos religiosos à Câmara Municipal de Porto Alegre em 2012. Pode-se ver o seu status na agremiação religiosa, seus vínculos religiosos e políticos, os votos obtidos e o êxito ou não de suas candidaturas.

Candidatos a vereador com vínculos religiosos:

Nome	Partido	Filiação Religiosa	Relação	Votos	Eleitos
Pastor Daniel	PC do B	Batista Filadélfia	Pastor	57	Não-eleito
Claudio Conceição	DEM	Batista Filadélfia	Cantor	2.594	Não-eleito
Tino Moraes	PSB	Internacional da Graça	Membro	2.908	Não-eleito
Gauchinho de Deus	PC do B	Internacional da Graça	Cantor	1.118	Não-eleito
Carlos Pech	PSB	Evangelho Quadrangular	Pastor	1.315	Não-eleito
Nilo Santos	PTB	Evangelho Quadrangular	Pastor	2.478	Não-eleito
Waldir Canal	PRB	IURD	Pastor	8.211	Eleito
José Freitas	PRB	IURD	Membro	6.617	Eleito
Séfora Mota	PRB	IURD	Membro	4.369	Não-eleito
Lili Fagundes	PSB	Mundial do Poder de Deus	Missionária	2.799	Não-eleito
Argeu Brum	PSDB	Presbiteriana	Membro	496	Não-eleito
João Derly	PCdoB	Presbiteriana	Membro	14.038	Eleito
Júlio Volino	PRTB	Assembléia de Deus	Membro	1.267	Não-eleito
Luiza Neves	PDT	Assembléia de Deus	Membro	2.934	Não-eleito

Zakeu Santos	PSB	Assembléia de Deus	Presbítero	140	Não-eleito
Paulo Eliseu	PSB	Assembléia de Deus	Evangelista	968	Não-eleito
Adalberto Pereira	PC do B	Assembléia de Deus	?	234	Não-eleito
Elias Pinheiro	PSB	Assembléia de Deus	?	687	Não-eleito
Elisandro Sabino	PTB	Assembléia de Deus	Evangelista	6.741	Eleito
João Carlos Nedel	PP	Católico	Leigo	7.582	Eleito
Maria Celeste	PT	Católico	Leigo	4.705	Não-eleito
Professor Garcia	PMDB	Católico	Leigo	5.138	Eleito
Celsinho da CUT	PT	Católico	Leigo	2.138	Não-eleito
Maristela Maffei	PC do B	Católico	Leigo	1.833	Não-eleito
Adeli Sell	PT	Católico	Leigo	5.026	Não-eleito
Dr. Goulart	PTB	Católico	Leigo	8.569	Eleito
João Bosco Vaz	PDT	Católico	Leigo	9.493	Eleito
Roque Rauber	PDT	Católico	Ex-padre	583	Não-eleito
Claudio Toralles	PT	Afro-religioso	Membro	442	Não-eleito
Marcelo D'Lyra	PPS	Afro-religioso	Babalorixá	1.002	Não-eleito
Rodrigo Maroni	PC do B	Budista	–	2.861	Não-eleito

Paulinho Soares	PSB	Espírita	–	566	Não-eleito
André Luiz	PC do B	Espírita	–	206	Não-eleito
Denise Preta	PSB	Espírita	–	280	Não-eleito
Marcia Bruxa	PTB	Esotérica	–	125	Não-eleito

A primeira constatação deste quadro é que nas últimas eleições de Porto Alegre ocorreu o comparecimento de candidatos que representaram a diversidade religiosa existente no local, com maior implicação para as expressões cristãs: católicas e evangélicas.

Em segundo lugar, nota-se que os 35 candidatos religiosos se distribuem num conjunto amplo de partidos políticos, mais especificamente em 11 deles.

Em terceiro lugar, de um total de 35 candidatos religiosos à Câmara Municipal de Porto Alegre, 8 obtiveram sucesso eleitoral, a saber: 4 evangélicos (Waldir Canal e José Freitas, ambos da Universal/PRB, Elisandro Sabino, da Assembléia de Deus/PTB e João Derly, da Igreja Presbiteriana/PCdoB) e 4 católicos (João Nedel, PP; Prof. Garcia, PMDB; Dr. Goulart, PTB e João Bosco Vaz, PDT).

Portanto, se pudéssemos forçar a terminologia poderíamos dizer que existiria hoje na Câmara Municipal de Porto Alegre uma “bancada religiosa” composta de 8 vereadores, sendo 4 evangélicos e 4 católicos, representando 22% do total de vereadores.

A título comparativo, na atual composição da Câmara Federal, em Brasília, parece existir uma “bancada evangélica” composta por 64 deputados federais, e cerca de 30 deputados integrariam o grupo de parlamentares católicos, em sua maioria próximos da Renovação Carismática Católica. Juntos somariam 94 deputados, representando cerca de 18% do total, posto que o conjunto da Câmara Federal é composto de 513 deputados. Vale acrescentar que o que aqui chamamos de “bancada religiosa” recebe, na Câmara Federal, o nome oficial de Frente Nacional Cristã de Ação Social e Política, que substituiu o antigo Fórum Evangélico Nacional de Ação Social e Política (FENASP).

Evidentemente que, nesse caso, a Frente Nacional Cristã detém uma força política não negligenciável, embora, como já nos alertou A. B. Fonseca (1998), a “bancada evangélica” é um mito. Porém, não o é, e isso está comprovado¹³, quando tramitam na casa legislativa projetos ou temáticas que concernem temas de ordem ético-moral. Nesses casos, aparece a “bancada evangélica”, que juntamente com a “católica”, agem unidas na defesa dos preceitos de ordem moral que condenam o homossexualismo, o adultério, o divórcio, a eutanásia e o aborto. Ou seja, nesses casos católicos e evangélicos se unem para “[...] obstaculizar projetos de leis que possam atingir os seus interesses institucionais, suas crenças e seus valores morais” (Moreira; Mariano, 2012, p. 43).

Resta-se ver, ou acompanhar, se algo semelhante poderá acontecer no legislativo municipal, em termos, primeiramente, da possibilidade de se identificar a formação de um grupo de interesses religiosos (evangélicos e católicos) e em que medida eles terão uma força política, unívoca ou separada, na defesa de interesses próprios ou comuns, como os acima referidos.

Olhemos agora mais de perto as candidaturas religiosas ao legislativo municipal, iniciando pelos evangélicos

CANDIDATOS EVANGÉLICOS À CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

A maior representação de candidatos evangélicos provinha de igrejas pentecostais. Iniciemos pelos candidatos da Igreja Universal do Reino de Deus.

Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)

Nas eleições de 2012 a IURD manteve a mesma estratégia que deu certo em pleitos anteriores. Apresentou dois candidatos, ambos buscando

¹³ De fato, a “bancada religiosa” no Congresso Nacional foi decisiva para barrar os projetos de lei que concernem a descriminalização do aborto, a união civil entre pessoas do mesmo sexo, as pesquisas com células-tronco embrionárias e a realização de cirurgias de mudança de sexo (transgenitalização) pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É certo, porém, como se sabe, que partes dessas demandas foram atendidas pelo Supremo Tribunal Federal.

a reeleição, Waldir Canal (PRB) e José Freitas (PRB), e dividiu as suas candidaturas em duas grandes áreas geográficas da cidade, região norte e região sul, sendo a Av. Ipiranga o marco divisório entre elas. Além disso, como já fizera exitosamente em todas as eleições que ocorreram desde o ano 2000, pôs em prática o que foi chamado de “máquina iurdiana” (Oro, 2003), garantindo, assim, a eleição dos seus candidatos devido à eficácia do “carisma institucional iurdiano” (*Id. Ibid.*).

Waldir Canal se apresentou como candidato da região no norte (Centro, Navegantes, Humaitá, Rubem Berta, Bom Jesus, Leopoldina, Passo das Pedras e zona das Ilhas do Guaíba), tendo, de fato, atingido maior votação nas zonas situadas nessa área geográfica. O candidato José Freitas, por sua vez, manteve-se ao sul (Cruzeiro, Partenon, Restinga, Lami e Vila Nova), atingindo maior votação nessa zona eleitoral.

Também o material de divulgação dos candidatos respeitou essa divisão geográfica da cidade. O material de Canal foi distribuído no bairro Floresta e junto à Catedral da Fé, no Centro de Porto Alegre, local próximo a sede do PRB, que na sua fachada ostentava um grande cartaz do candidato. Já o material de José Freitas foi distribuído em toda a zona sul da cidade, sobretudo no bairro da Azenha e Cruzeiro.

Waldir Canal é formado em Direito, é pastor da IURD e comunicador em rádio e na TV Record. Nasceu em 1972 em Duque de Caxias/RJ e em 1993 mudou-se para o Rio Grande do Sul. Foi vereador em Sapucaia do Sul por dois mandatos (2000-2004 e 2005-2008). Em 2008 foi eleito vereador em Porto Alegre com 7.046 votos, sendo o primeiro vereador do PRB a ser eleito na capital.¹⁴ No programa eleitoral, apresentou-se usando um terno negro, camisa branca e gravata vermelha, com a seguinte fala:

Olá! Sou o vereador Waldir Canal. Dedico o meu trabalho aos idosos, jovens, valorização dos pescadores, moradia digna e trânsito seguro. Peço teu voto para continuar esse trabalho. Vereador Waldir Canal, 10.300. Esse é o Canal.

Em outra versão o candidato apareceu acompanhado do senador Marcelo Crivella, bispo da IURD, que o apresentou como candidato:

¹⁴ Informações cedidas pela assessoria de imprensa da Câmara de Vereadores de POA.

Eu sou o senador Marcelo Crivella, Ministro da Pesca. Eu tenho o maior prazer de estar aqui ao lado de um companheiro de muitos anos, de muitas lutas e de muitas jornadas. É o vereador Canal; o número dele é 10.300. Para vereador, com dignidade e honradez, vote 10.300; vote Canal.

O material de campanha impresso foi bastante genérico, limitando-se à “colinha”, e com propaganda de amplo aspecto, como “trânsito seguro” e “direitos dos idosos”, onde eram apresentadas as propostas do candidato nessas áreas. Apenas um modelo, recebido na Catedral da Fé, foi voltado especificamente para os membros da IURD e simpatizantes. Nele aparecem o Pastor Carlos Cucato e os bispos Francisco Decothé e Marcelo Crivella ao lado do candidato, sob a mensagem em letras grandes: “Nós apoiamos.” No verso, uma mensagem assinada pelos três pedia o voto:

Meus amigos! Nós, pastores e bispos, queremos pedir o seu apoio à reeleição do nosso amigo, pastor Waldir Canal, servidor do povo, voltado às questões sociais, sempre trabalhando sério por nossa cidade e defendendo o nosso povo. Pedimos o teu apoio, da tua família e dos teus amigos, Povo de Deus, vote 10.300, vote Waldir Canal. Tá ligado!!! Desde já agradecemos seu apoio. “Que Deus lhes abençoe.”

Waldir Canal foi eleito para mais uma legislatura como vereador em Porto Alegre, tendo obtido 8.211 votos.

José Freitas é graduado em Gestão Ambiental. Nascido em 1967, é natural de General Câmara, mudou-se para Porto Alegre aos 17 anos, é membro da IURD e também apresentador na TV Record. Foi eleito para o Conselho Tutelar duas vezes (2004-2010). Em 2008 concorreu a vereador, ficando na suplência com 4.936 votos e assumindo como titular em fevereiro de 2012.¹⁵ No programa eleitoral, apresentou-se de terno preto, camisa branca e gravata vermelha listrada de branco, com a seguinte fala: “*Para continuar na luta pela inclusão social, em defesa da criança, do adolescente e do meio ambiente, vote em quem trabalha por nossa cidade: José Freitas, 10.700.*”

¹⁵ Idem.

O material de campanha apresentou formatos bem variados, inclusive com vários modelos de “colinha”, alguns com a presença de líderes comunitários, dando o seu apoio, outras salientando o programa do candidato para as questões ambientais, e um modelo específico para a comunidade japonesa, apresentando o Monte Fuji ao fundo. Também há modelos específicos voltados para os membros da IURD, com a imagem de vários pastores da IURD, incluindo um com o deputado Carlos Gomes e um com o Senador Crivella. Ainda há uma versão voltada para a juventude ligada ao programa Juventude Contra o Crack, da Força Jovem Brasil.

Quase todo material de campanha foi disponibilizado na internet, nas suas páginas do *facebook* e *blogs*.

José Freitas foi eleito vereador, tendo obtido 6.617 votos. Porém, Freitas não assumiu como vereador. Foi convidado pelo prefeito José Fortunati para ocupar a Secretaria Municipal da Segurança. Em seu lugar, assumiu a cadeira na Câmara Municipal de Porto Alegre outra candidata da Universal e também do PRB, Séfora Mota.

Assim, o PRB, partido intimamente vinculado à Igreja Universal, ocupa atualmente duas cadeiras na Câmara Municipal de Porto Alegre, além de uma secretaria municipal.

Séfora Mota é natural de Cuiabá, é formada em Mídia Eletrônica pela UNIBAN, trabalhou na Radio Guaíba e é esposa do apresentador Alexandre Mota, da Rede Record local. Apesar de ambos serem membros da IURD, a sua ausência em eventos oficiais da igreja, assim como o caráter diferenciado do material de campanha, o não enquadramento na lógica quantitativa da IURD, aliada a análise de sua votação, denotam que a IURD não apoiou oficialmente a candidata.

Mesmo assim, a candidata, que é produtora dentro do espaço televisivo, sendo sua imagem desconhecida para o grande público, obteve sucesso eleitoral, recolhendo 4.369 votos. Isso ocorreu, sem dúvidas, graças ao prestígio de seu esposo, conhecido apresentador local da TV Record. A sua campanha ocorreu em todas as áreas da cidade, tendo recolhido votos tanto na zona leste (Sarandi, Rubem Berta, Leopoldina e Humaitá) quanto na zona sul (Restinga, Azenha, Cristal e Cavalhada) e na zona do Centro e Navegantes.

Trata-se de áreas com grande número de população de baixa renda, público-alvo do programa apresentado por seu esposo na Rede Record local.

Na televisão, apareceu vestida com uma blusa amarela, e acompanhada do marido. Apenas se valendo do lema “Vai balançar a capital!”, alusão ao programa de Alexandre Mota.

Igreja Assembléia de Deus

Nas eleições de 2012, sete candidatos a vereador de Porto Alegre expressaram seu vínculo religioso com a Igreja Assembléia de Deus. São eles: Elizandro Sabino (PTB), Luiza Neves (PDT), Evangelista Paulo Eliseu (PSB) e Zakeu Santos (PSB), somando-se a eles Julio Volino (PRTB), Adalberto Pereira (PCdoB) e Elias Pinheiro (PSB).

Elizandro Sabino, segundo seu material de campanha, foi o candidato oficial da Assembléia de Deus, escolhido pela “Diretoria e pastores distritais”, filho do Pastor Eliseu Sabino, ex-vereador de Porto Alegre e Presidente da Assembléia de Deus de Marau. É advogado e foi conselheiro e corregedor do Conselho Tutelar. Esta é a primeira vez que apresentou sua candidatura. Comparado com os outros candidatos da Assembléia de Deus, sua campanha foi massiva, contando com grande quantidade de propaganda nas ruas, e uma grande variedade de “santinhos”, nos quais aparece acompanhado de seus apoiadores.

Também foi publicado um Jornal de Apoiadores da Igreja Evangélica Assembléia de Deus à sua candidatura, disponível na internet. Ali pode-se ver os nomes do deputado estadual Jurandir Maciel e do deputado federal Ronaldo Nogueira, além do Pastor Willis Taranger, de Porto Alegre. No vídeo, apareceu usando terno negro, camisa branca e gravata azul-celeste e com a seguinte fala: “*Olá, sou advogado, fui o conselheiro tutelar mais votado de Porto Alegre. Serei o vereador de todos. Portanto vote Elizandro Sabino, 14.777.*”

Também publicou um vídeo de 4,46 minutos, em sua página do *youtube*, onde reconstitui sua trajetória e explica suas motivações para se lançar candidato, convidando seus “irmãos” a orarem por sua vitória e votarem nele. Foi eleito com 6.741 votos.

Luiza Neves é formada em Comunicação Social e Relações Públicas. É assessora do prefeito Fortunati e casada com o Pr. Joel Neves, segundo vice-presidente da Assembléia de Deus em Porto Alegre. É a primeira vez que apresenta sua candidatura. Seu material de campanha foi centrado na “defesa da família” e da “infância”, onde aparece junto ao seu esposo e filha. Seu lema é “Com coragem e fé em defesa da família”. Na propaganda eleitoral apareceu vestindo um conjunto branco e sua fala foi: “*Você é livre para escolher seu representante. Estou me colocando a sua disposição, com coragem e fé, para trabalhar em defesa da família. Luiza Neves, 12.323*”. Obteve 2.934 votos e não foi eleita vereadora, permanecendo na quinta suplência da coligação.

Paulo Eliseu é evangelista da Assembléia de Deus, já tendo apresentado candidatura em outras eleições. É técnico em Administração de Empresas e Assessor Parlamentar. Em seu material de campanha, predomina os tons de azul e a associação com o céu, tendo nuvens ao fundo. Seu lema é “Fé para conquistar, coragem para fazer.” Uma das suas propostas é “[...] uma política municipal de estabelecimento ou adequação de novas áreas para a construção de templos evangélicos.” Apareceu no vídeo usando terno negro, camisa azul e gravata bordô. Sua fala foi: “*Você precisa de um vereador com fé para conquistar e coragem para fazer. Evangelista Paulo Eliseu, 40.740*”. Obteve 968 votos e não foi eleito.

Zakeu Santos é presbítero da Assembléia de Deus e fundador e presidente da Associação Evangelista Boanerges. Na televisão apareceu usando um terno negro, camisa cinza-escuro e gravata listrada de negro e violeta-claro. Sua fala foi a seguinte: “*Luto por uma educação digna, saúde e segurança para todos. Se você cansou de quem só promete, vote 40.567, Zakeu Santos*”. Obteve 140 votos, não sendo eleito.

Julio Volino é comerciante, se identifica no site da coligação Juntos Por Porto Alegre como “evangélico”, porém não especifica sua filiação religiosa, sendo citado posteriormente em entrevista com membros da Assembléia de Deus. Na propaganda eleitoral apareceu usando um paletó negro aberto e camisa bege e sua fala foi a seguinte: “*Projeto cidadão, trânsito seguro, acredite,*

a mudança começa pela sua decisão. Para vereador, Julio Volino 28.028". Obteve 1.267 votos e não foi eleito.

Adalberto Pereira é "[...] representante das associações e igrejas evangélicas do Cristal, Vila Cruzeiro e Glória", segundo informa no site da Coligação Juntos Por Porto Alegre. Não há uma declaração sua de filiação religiosa, mas foi identificado em entrevistas como sendo membro da Assembléia de Deus. Na propaganda eleitoral apareceu usando um terno negro, camisa branca e gravata negra, sua fala foi a seguinte: "*Vote certo. Vote Adalberto Pereira, 65.541*". Obteve 234 votos e não foi eleito.

Elias Pinheiro é comerciante e coordena um projeto social junto às comunidades carentes, chamado Atitude e Ação. Não se declarou abertamente evangélico, mas sua campanha junto às igrejas evangélicas, registrada em fotografias em sua página de facebook, assim como o apoio declarado de vários pastores e membros da Assembléia de Deus, tornaram implícita esta sua filiação institucional, tendo sido, posteriormente, confirmado por membros da Assembléia de Deus. Na TV apareceu vestindo terno preto, camisa violeta e gravata roxa. Sua fala foi a seguinte: "*Além dos projetos para as famílias, vou priorizar projetos sociais nas comunidades com a tua participação. Elias Pinheiro, 40.050*". Obteve 687 votos e não foi eleito.

Igreja do Evangelho Quadrangular

Dois candidatos se apresentaram à Câmara Municipal expressando seus vínculos com a Igreja do Evangelho Quadrangular: Nilo Santos (PTB) e Carlos Pech (PSB).

Nilo Santos é pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular, foi secretário da FASC e esta foi a sua quinta eleição (2000, 2004, 2006, 2008 e 2012). É líder da bancada do PTB. Na televisão apareceu usando paletó cinza e camisa branca, sem gravata, e seu pronunciamento foi: "*Olá amigos sou o*

vereador Nilo Santos e quero continuar trabalhando por uma Porto Alegre cada vez melhor, Nilo Santos, 14.120". Obteve 2.478 votos e não foi eleito.

Carlos Pech é outro pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular e sua campanha se pautou no lema "Servir e Trabalhar com você!". No programa eleitoral apareceu usando um paletó negro e camisa azul celeste. Sua fala foi a seguinte:

Sou pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular. Conto com teu voto, para que juntos, conquistemos melhorias para sua família e possamos transformar Porto Alegre numa cidade melhor.

Em outra versão ele diz: "*Não se pode enganar o eleitor com promessas e falsas impressões. Estamos unidos por Porto Alegre, porque temos compromisso com as pessoas e o lugar onde vivemos. Carlos Pech, 40.444.*" Obteve 1.315 votos e não foi eleito.

Igreja Batista Filadélfia

Da Igreja Batista Filadélfia se apresentaram dois nomes: Pastor Daniel (PCdoB), na sua primeira eleição, e Claudio Conceição (DEM), já candidato em outros pleitos.

Pastor Daniel é técnico em enfermagem, Presidente da Associação Gideões de Cristo e também Presidente da Convenção dos Ministros Evangélicos do Rio Grande do Sul. É conhecido por seu trabalho na recuperação de dependentes químicos na Restinga.

Apareceu no programa de televisão usando um terno negro, camisa branca, gravata listrada e óculos. Sua fala foi simplesmente seu lema: "*Tudo na benção, vote pastor Daniel, 65.017*". Obteve 57 votos e não foi eleito.

Cláudio Conceição é inspetor de Polícia. Formado em Comunicação Social, é cantor gospel e radialista. Já concorreu em outras seis eleições (2000, 2004, 2006, 2008, 2010 e 2012), assumindo como suplente em 2008. Na televisão aparece usando paletó negro aberto e camisa azul-celeste, e sua fala

é a seguinte: *“Deus é fiel, sou Cláudio Conceição, quero implantar a secretaria anti-drogas. Povo de Deus, declare isso na hora de votar: Porto Alegre é de Jesus Cristo. Cláudio conceição, 25.677”*. Obteve 2.594 votos.

Igreja Internacional da Graça de Deus

Também foram dois os candidatos ligados a Igreja Internacional da Graça de Deus: Tino Moraes (PSB), na sua segunda eleição (2008), e Gauchinho de Deus, na sua terceira eleição (2008, 2010 e 2012).

Tino Moraes é radialista e jornalista, líder comunitário, diretor da Federação Gaúcha dos Ministros Evangélicos (FEGAME) e coordenador político estadual da Igreja Internacional da Graça de Deus. Sua candidatura também recebeu o apoio da Igreja Pentecostal Novo Tempo de Teresópolis, da Igreja Metodista da Glória, da Igreja Bíblia Aberta, da Igreja Pentecostal Conservadora e de representantes da Assembléia de Deus. Concorreu em 2008 pelo DEM. Em seu programa eleitoral apareceu vestindo terno cinza-escuro, camisa rosa-claro e gravata vermelha-escuro. A sua fala consistiu em: *“Olá amigos, convido a todos para fazerem parte desta grande oportunidade, que é construir uma nova história para Porto Alegre. Tino Moraes, 40.128”*. Obteve 2.908 votos, não suficientes para ser eleito.

Gauchinho de Deus é cantor gospel, e já concorreu em 2008 e 2010. Nesta eleição trocou de partido, indo do PSC para o PCdoB. Seu lema de campanha foi este: *“Na mesma fé por Porto Alegre.”* E na sua propaganda partidária apareceu acompanhado de seu parceiro musical, vestindo camisa cinza-escuro aberta e camiseta negra. Dizia: *“Nós somos os Gauchinhos de Deus e estou aqui para pedir o teu voto. Gauchinho de Deus, 65.051.”*

Em outra versão o candidato apareceu sozinho: *“Meu amigo eleitor, meu irmão em cristo. Defenderei os princípios cristãos. Vote Gauchinho de Deus, 65.051”*. Obteve 1.118 votos e não foi eleito.

Igreja Mundial do Poder de Deus

A Igreja Mundial do Poder de Deus apresentou uma candidata, *Lili Fagundes*, missionária da igreja e profissional da saúde. Foi escolhida como representante da denominação. Em sua aparição na televisão usou jaqueta cor-de-rosa e blusa negra, e sua fala foi esta: “*Sou Lili Fagundes, por uma Porto Alegre melhor. Melhor educação, saúde e segurança. 40.010, fé para mudar.*”

Também fez uma aparição em um vídeo de 8 minutos, onde aparece o bispo Darker Douglas, seguido do apóstolo Valdemiro Santiago e do bispo Josivaldo Batista. Os três recomendam a candidata aos fiéis, pedindo que votem nela como “representante de Deus na política”. Obteve 2.799 votos e não foi eleita.

Igreja Presbiteriana do Brasil

João Derly (PCdoB) e Argeu Brum (PSDB) foram os candidatos que mantém vínculos com a Igreja Presbiteriana do Brasil. O primeiro concorreu pela primeira vez enquanto que o segundo já havia concorrido em 2004 e 2006.

João Derly é ex-judoca, natural de Porto Alegre, conquistou medalhas de ouro nos jogos Pan-Americanos e o Campeonato Mundial de Judô. Retirou-se do esporte e apresentou candidatura à câmara de vereadores de Porto Alegre. Frequenta a Igreja Presbiteriana Renovada de Porto Alegre, mas não acionou a sua identidade religiosa durante a campanha, valendo-se unicamente de sua popularidade como atleta. Obteve o segundo lugar entre os vereadores mais votados, com 14.038 votos.

Durante sua campanha, recebeu uma atenção especial do partido, aparecendo em todos os horários eleitorais dedicados aos vereadores e sempre entre os primeiros a aparecerem.

Na propaganda eleitoral apareceu usando o uniforme da equipe olímpica de judô brasileira, com a seguinte fala:

Esporte é saúde e qualidade de vida. Garantir o acesso e revelar novos talentos é dever do poder público. Para dar *ippon* na velha política, vote João Derly, 65.100.

Argeu Brum é formado em contabilidade e é membro da Igreja Presbiteriana do Brasil há 33 anos. Também é membro da associação Os Gideões Internacionais do Brasil. Concorreu pela segunda vez ao cargo de vereador; a primeira foi em 2004. No vídeo apareceu usando terno negro, camisa branca e gravata dourada. Sua fala foi assim:

Quero contribuir para uma sociedade mais justa e solidária. Fazer, pela educação, mais recursos. Pela saúde, mais atenção aos postos de atendimento. Pela sinalização das ruas e avenidas de Porto Alegre. Fiscalizar a correta aplicação dos recursos públicos. Meio ambiente, preservação com a educação. Vote Argeu Brum, 45.045.

Obteve 496 votos e não foi eleito.

Portanto, dos dezenove candidatos evangélicos à Câmara Municipal de Porto Alegre, três foram eleitos: dois da Universal e um da Assembléia de Deus. A primeira observação a se fazer é de que se tratam de duas denominações que detém uma grande densidade de fiéis e, conseqüentemente, um importante capital eleitoral. Em segundo lugar, ambas as instituições adotaram o modelo da “candidatura oficial” da igreja. Isso é “histórico” e centralizado na Universal, e mais recente e fluído na Assembléia de Deus, constituindo-se, até certo ponto, como já foi dito, num “[...] efeito mimético produzido pela Igreja Universal” (Oro, 2003). O certo é que a Universal mostrou novamente a eficácia do seu modelo de envolvimento do grupo dirigente e de todos os demais membros que conformam a organização hierárquica na mobilização em prol dos seus candidatos. Já a Assembléia de Deus, apesar de já ter tentado em outras eleições pôr em prática semelhante estratégia de divulgação e apoio ao seu “candidato oficial”, desta vez foi também exitosa. Assim sendo, a coesão corporativa trouxe dividendos políticos para as denominações referidas. Mas, também, como assinalou R. Segato, este “[...] modelo corporativo não só domina em direção ao exterior da igreja, no campo da política, senão que também retorna à igreja reforçando a corporação” (Segato, 2007, p. 125).

CANDIDATOS CATÓLICOS

Os candidatos aqui apresentados como católicos integram, embora nem todos, o chamado Grupo de Vereadores Católicos, uma entidade fundada em 2002 pelo bispo emérito de Porto Alegre, Dom Antonio Cheuiche, falecido em outubro de 2009. A primeira iniciativa nessa direção promovida pelo bispo ocorreu com deputados católicos da Assembléia Legislativa do estado, originando o Grupo de Parlamentares Católicos (Lima *et alii*, 2004). Entre os doze vereadores fundadores do Grupo de Vereadores Católicos de Porto Alegre, cinco concorreram como candidatos nas eleições de 2012, acrescidos de dois outros, que se aproximaram do grupo mais tarde, totalizando oito candidatos. Além deles, incluímos no elenco dos católicos um candidato que se apresentou na campanha como sendo ex-padre católico. Estes são os nomes, com seus respectivos partidos, dos candidatos católicos: João Carlos Nedel (PP), Maria Celeste (PT), Professor Garcia (PMDB), Maristela Maffei (PCdoB), Adeli Sell (PT), Dr. Humberto Goulart (PTB), João Bosco Vaz (PDT) e Celsinho da CUT (PT). Este último concorreu pela primeira vez. Os demais nomes já são conhecidos de eleições anteriores. Também compareceu pela primeira vez o candidato Roque Rauber (PDT), que se diz ex-padre.

Vejamos agora um breve relato da campanha promovida por cada um desses candidatos.

João Carlos Nedel é vereador e se apresentou para o quinto mandato (1996, 2000, 2004, 2008 e 2012). É considerado como um católico ativo e participativo junto a várias instâncias da instituição religiosa. Em sua campanha na mídia não expressou seu vínculo religioso. Investiu, antes, na sua produtividade como vereador. Apareceu usando terno preto, camisa branca e gravata amarela. Sua fala foi a seguinte:

Sou o vereador Nedel e neste mandato encaminhei 1.720 demandas populares e fiz 135 projetos de lei. Sou conhecido como o vereador que mais trabalha o dia a dia da cidade. João Carlos Nedel, 11.633

Obteve 7.582 votos e foi eleito vereador.

Maria Celeste é formada em pedagogia, sendo outra vereadora com reconhecida ligação com a igreja católica. Começou a sua militância nos movimentos populares, passando pelo Conselho Tutelar. Foi eleita vereadora em 2000, 2004 e 2008. Em sua propaganda eleitoral apareceu vestindo uma blusa bege, e expôs suas idéias da seguinte forma: “*Pelo fim da violência contra a mulher e da homofobia. Por uma infância feliz, moradia digna. Para continuar fazendo acontecer, vote Maria Celeste, 13.699*”. Obteve 4.705 votos, insuficientes para sua reeleição, tendo ficado na segunda suplência da sua coligação.

Adeli Sell é natural de Palhoça/SC, formado em Letras pela UFRGS, professor de literatura e inglês. Foi eleito vereador nas eleições de 1996, 2000, 2004, 2008. Entre 2003 e 2005, foi titular da Smic. Durante a campanha investiu no seu histórico político, e apresentou-se na televisão usando terno bege-escuro, camisa bege-claro e gravata amarela listrada de marrom e o seu característico chapéu, e sua fala foi a seguinte: “*Trabalho, ética e coragem. Meu lema e minha conduta em Porto Alegre. O vereador que cuida da cidade. Adeli, 13.601*”. Obteve 5.026 votos, não foi eleito e ficou na primeira suplência da coligação.

Dr. Humberto Goulart é natural de Cruz Alta, formado em medicina pela UFRGS, em 1972. Iniciou sua carreira política em 1997, como Secretário Municipal de Saúde de Cachoeirinha. Concorreu a deputado estadual em 1998, elegeu-se vereador em 2000, concorreu em 2002 e 2006, reelegeu-se nos anos de 2004 e 2008. A sua campanha baseou-se totalmente na saúde, aliada a uma longa trajetória¹⁶. No programa eleitoral apareceu usando um paletó negro e camisa branca. E disse: “*Foram muitas cirurgias voluntárias e pelo SUS, no DEMHAB foram milhares de casas. É o OP. É o chocolate. É a Vila Dique. Vote em quem faz. Dr. Goulart 14.014*”. Obteve 8.569 votos, e foi reeleito.

¹⁶ Informações cedidas pela assessoria de imprensa da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

João Bosco Vaz é natural de Bagé, formado em jornalismo em Pelotas, atua na área do esporte. Concorreu em 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010, tendo sido eleito em três oportunidades. Apresentou-se na propaganda partidária usando paletó cinza-escuro e camisa branca, sem gravata, dizendo: “*Educação através do esporte para retirar das ruas, das drogas e das más companhias crianças e adolescentes. Vote 12.123*”. Obteve 9.493 votos e foi reeleito.

Professor Garcia é formado em Educação Física pela UFRGS, atuou na área de educação em várias instituições e dirige-se para seu quinto mandato na Câmara de Vereadores. Apresentou-se com terno cinza-escuro, camisa branca e gravata vermelha. Seu pronunciamento foi este: “*Fui professor do La Salle, Dores, CETE e IPA. Líder do governo Fogaça e Secretário do Meio-Ambiente. Professor Garcia 15.000*”. Obteve 5.138 votos e foi reeleito.

Maristela Maffei é natural de Lageado, formada em Gestão Pública, “[...] iniciou sua militância nas CEBES e Pastoral operária”. Elegeu-se em 1996 e permaneceu na câmara até 2008. Apareceu no vídeo usando um conjunto vermelho e blusa negra. Sua fala foi esta: “*As escolas infantis de Porto Alegre funcionam em dois turnos. Queremos o terceiro turno para as mulheres trabalhadoras e estudantes deixarem seus filhos.*”

Em outra versão, agora usando blusa vermelha: “*Cultura e esporte como inclusão. Cidade e nação desenvolvidas. Maristela Maffei, 65.680*”. Obteve 1.833 votos e não foi eleita.

Celsinho da CUT é técnico administrativo e sindicalista, e atualmente é presidente da CUT-RS. Apareceu na televisão usando camisa lilás. Sua fala foi a seguinte: “*Milhares de famílias não têm sequer um endereço. O senador Paim está comigo e vamos trabalhar pela regularização fundiária, mais creches e empregos. Vote Celsinho da CUT, 13.500*”. Obteve 2.138 votos e não foi eleito.

Roque Rauber é natural de Bom Princípio/RS, foi sacerdote nas paróquias da Medianeira e Santa Terezinha, e largou o sacerdócio na década de

70. Atualmente é proprietário de uma casa noturna em Porto Alegre. Em entrevista para um programa da RBS TV, declarou: *“No momento que eu achei que não era mais interessante para mim, que talvez eu não agüentasse mais a vida celibatária eu sai da igreja católica. Não, desculpe. Sai do sacerdócio.”*¹⁷

Apesar de ter largado o sacerdócio, na campanha eleitoral utilizou o título de “padre”. Na propaganda eleitoral apareceu de abrigo vermelho e camisa branca, e sua fala foi a seguinte: *“A vida sem discriminação é uma festa. Eu, tu; ele, ele; ela, ela. Todos somos filhos de Deus. Padre Roque, 12.069”*. Obteve 583 votos e não foi eleito.

Como se vê, nenhum dos candidatos aqui considerados católicos, por integrarem o Grupo de Vereadores Católicos ou por se afirmar como ex-padre, expressaram na mídia esse seu vínculo religioso pessoal, diferentemente da maioria dos evangélicos que, como vimos, além de afirmarem a sua identidade religiosa, solicitavam os votos dos fiéis eleitores. Novamente seria necessário aprofundar a pesquisa para entender as razões que conduzem alguns candidatos de determinados segmentos religiosos a veicularem publicamente suas identidades religiosas, ou se anunciarem como membros participantes apoiados por denominações religiosas, enquanto outros omitem seus vínculos religiosos.

CANDIDATOS AFRO-RELIGIOSOS

Nas eleições de 2012, dois candidatos concorreram e expressaram publicamente sua condição de membros participantes das religiões afro-brasileiras. São eles: Marcelo D`Lyra (PPS) e Claudio Toralles (PT).

Marcelo D`Lyra é babalorixá em Porto Alegre, mais conhecido como Pai Marcelo de Oxalá. No seu material de campanha, as referências a sua religiosidade são indiretas. Aparece sem a guia, com paletó bordô e camisa branca, tendo ao fundo o mercado público de Porto Alegre, espaço carregado

¹⁷ Teledomingo, 19 de março 2012.

de significado simbólico para os afro-religiosos da capital. Na TV apareceu usando paletó preto aberto, camisa azul e uma guia negra. Sua fala dizia:

Como vereador, serei o verdadeiro porta voz da cultura afro no poder legislativo. Por ser um babalorixá e compreender nossas necessidades. Defenderei o projeto de lei que regulamenta as atividades de cultura afro. Para que sejam reconhecidas como templos religiosos. E que tenhamos espaços públicos identificados para os cultos. Vou propor a criação de programas de sustentabilidade social e políticas públicas para a geração de emprego e renda. Me empenharei na criação do primeiro museu afro em Porto Alegre. Vote Marcelo D`Lyra, 23.772.

Obteve 1.002 votos e não foi eleito.

Cláudio Toralles se apresentou como afro-religioso. Também declarou seu envolvimento com o futebol, com a música e com várias escolas de samba de Porto Alegre, sendo ele Mestre de Bateria. Quanto à sua religião declarou o seguinte:

Sigo a religião de matriz africana, uma tradição na minha família. Fui criado seguindo os princípios e os ritos da Nação Cabinda. Minha mãe – Moema – foi uma conhecida yalorixá que atuou em diferentes bairros de Porto Alegre.¹⁸

¹⁸ Informações prestadas pelo candidato, mediante mensagem de internet, no dia 5/10/2012. O candidato possui um programa voltado para os afro-religiosos: defesa da matriz africana através da liberdade de expressão e culto; direito a ter uma área própria para a construção do terreiro de matriz africana, com espaço para plantar e cumprir com as obrigações do culto; criação de um cemitério para a prática dos cultos da Matriz Africana e seus rituais; intensificar a mobilização pelas aposentadorias para Yalorixás e Babalaorixás; capacitar os terreiros de matriz africana para a elaboração e execução de projetos sociais e de reeducação sobre materiais expostos que agridem a sociedade e o meio ambiente, o qual é prioridade da matriz africana preservá-lo; rever a Lei (13.085/08) que trata sobre o silenciar dos tambores de matriz africana após às 22 horas; que as Yalorixás e os Babalaorixás sejam respeitados como autoridades religiosas; sempre que forem elaborados projetos de lei que sejam referentes à matriz africana, que os mesmos tenham o assessoramento de Yalorixás e Babalaorixás para a devida apreciação, evitando assim que parlamentares que não conheçam a prática do culto aprovem leis inconstitucionais.

Segundo Toralles, as religiões de matriz africana podem contribuir para a política, pois, “[...]a religião de matriz africana é a essência do viver e da sustentação histórica da população negra brasileira. Ela pode, com sua prática, contribuir com a construção de uma sociedade mais igualitária.”

Quanto às suas expectativas para a eleição, ele declarou ter entrado na disputa para vencer, mas tem ciência das dificuldades, dos “candidatos com boa infra-estrutura”, “que buscam a reeleição”, e “que ocuparam cargos públicos”, além de considerar “[...] como a sociedade vem discriminando ao não conceder registro de funcionamento e impondo leis restritivas à prática do culto.”

No material eleitoral apareceu em postura informal, fazendo sinal de positivo e no topo a frase “Respeito à comunidade!”. No programa eleitoral apareceu usando jaqueta de couro e camiseta branca, e sua fala foi a seguinte: “Respeito à Comunidade, em defesa das religiões de matrizes africanas, da cultura popular e do esporte amador. Cláudio Toralles vereador, 13.700, anote aí, 13.700”. Obteve 442 votos e não foi eleito.

CANDIDATOS ESPÍRITAS

Entre os espíritas houve três candidaturas: Paulinho Soares (PSB), André Luiz (PCdoB), na sua segunda candidatura (2008), e Denise Preta (PSB).

Paulinho Soares é natural de Pedro Osório/RS e fundador do Instituto Espírita Dr. Cruz, na zona sul de Porto Alegre. Tanto na página da coligação Juntos Por Porto Alegre, quanto no programa eleitoral, não há uma identificação direta de sua condição de “médium”. Apenas a identificação como trabalhador do Instituto. No programa eleitoral apareceu com um paletó bege e quadriculado aberto e camisa pólo branca. Sua fala foi: “Saúde e segurança, prioridade para a família porto-alegrense. Paulinho Doutor Cruz, 40.250”. Obteve 566 votos e não foi eleito.

André Luiz é fundador do Centro Espírita Portal da Luz no Bairro Bom Fim, e já havia concorrido em 2008. Obteve 206 votos e não foi eleito.

Denise Preta se declarou, na página da coligação Juntos Por Porto Alegre, “espírita kardecista”. Na televisão apareceu usando um vestido negro. Sua fala foi a seguinte: “*Política se faz com compromisso, responsabilidade e ética. Denise Preta, 40.340. Conto contigo nesta caminhada.*” Obteve 280 votos e não foi eleita.

CANDIDATO BUDISTA

O candidato Budista se chama *Rodrigo Maroni* (PCdoB). Iniciou sua militância no movimento estudantil. Tanto na sua página de internet como na propaganda impressa, declarou-se “budista” e “instrutor de Ioga”, associando também seu discurso a idéias como “bem”, “amor”, “sabedoria” e “gentileza”. Na televisão apareceu usando camisa violeta claro, dizendo: “*Estamos juntos pela cidade e pelas pessoas. Pedimos o teu voto. Eu sou Maroni, 65.656*”. Obteve 2.861 votos, insuficientes para ser eleito.

CANDIDATA ESOTÉRICA

Márcia Bruxa (PTB) se auto-denomina “*umbandista esotérica*”. É “*estudante de psicologia*”, “*terapeuta holística*” e trabalha com “*Florais San German*”. Também se diz “*Bruxa, Umbandista e Maga do Fogo.*” Segundo a candidata, a religião pode trazer benefícios para a política porquê:

Dentro da religião, uma das doutrinas que aprendemos é a ter humildade, a não fazer ao outro o que não gostaria que fizessem consigo, aprendemos a caridade, que sem conhecimento não se vai muito além do meio que vives e principalmente o respeito com o ser humano, a fauna e a flora, a diversidade humana enfim como eu li outro dia ‘eu posso não ser a favor do que tu falas, mas vou defender até o fim o direito de tu falares!’¹⁹

Tanto na televisão como nos panfletos a candidata apareceu usando um blusão de lã negro com gola alta e colar com um pingente circular com um pentagrama. Sua fala foi: “*Liberdade de religião, expressão, saúde e educação e*

¹⁹ Informações fornecidas pela internet, no *facebook*, em outubro de 2012.

segurança. Nossas escolhas são opcionais, o retorno delas é consequência, Márcia Bruxa 14.888.”Obteve 125 votos e não foi eleita.

CONCLUSÃO

Uma conclusão teórica possível do que precede pode ser encaminhada no sentido de que religião e política são instâncias sociais que continuam a combinar-se e a influenciar-se mutuamente, não só, mas principalmente nos períodos de campanhas eleitorais. São instâncias em constante rearticulações, que produzem novas combinações, pressupondo-se que se trata de dimensões que, malgrado vozes em contrário, nunca estiveram definitivamente desconectadas mas, antes, são sempre reordenadas (Burity, 2000). O efeito dessa nova configuração social é, como apontou P. Sanchis, que “[...] as formas contemporâneas de religião não vão mais deixar de articular-se visivelmente à política [...]” (Sanchis, 2001, p. 40). Estamos distante das representações clássicas da separação entre religião e política. Ao contrário, o material etnográfico acima analisado se inscreve antes na proposta teórica de D. Hervieu-Léger, para quem haveria uma “fluidez do crer nas sociedades modernas”, com consequentes processos múltiplos de redistribuição dos significados “[...] que ligam intrinsecamente uma a outra a ordem do religioso e aquela do político” (Hervieu-Léger, 1997, p. 371). Rita Segato parece que vai mais longe. Ao constatar, no que chama de pós-modernidade, uma tendência à “feudalização do campo político” por parte da religião, afirma que se estaria, diz ela, diante de

algum tipo de retorno ao medievo [...] já que é novamente a colonização religiosa de faixas de população o que permite o deslocamento de civilizações e unidades políticas no interior de outras como na Europa medieval – a diferença residiria na superficialidade das diferenças entre a visão de mundo dos feudos (Segato, 2007, p. 119).

As posições acima condizem, em grande medida, com outras análises antropológicas acerca da histórica e da presente relação entre religião e política

no Brasil. Trata-se de uma relação que parece ser menos de oposição e mais de passagens entre elas (Novaes, 2002), ou de deslocamento de fronteiras (Burity, 2000), posto que aqui “[...] o domínio do ‘sobrenatural’ aparece como fundamental para compreender o sistema de representações [...]” (Velho, 1991, p. 129), onde se observa “[...] uma luta para ampliar a dimensão religiosa do espaço público e não por laicizá-lo” (Carvalho, 1999, p. 16), e onde, “[...] o plano material e o sobrenatural são muitas vezes muito próximos” (Capone, 1999, p. 34).

REFERÊNCIAS:

BURITY, Joanildo. *Identidade e Política no campo religioso*. Recife, IPESPE, Ed. Universitaria/UFPE, 1997.

BURITY, Joanildo. *Religião e política na fronteira*. Paper apresentado no VIII Congresso Latino-americano de Religião e Etnicidade. Padua, Itália, 27/6 a 5/7/2000.

CAPONE, Stefania. *La quête de l’Afrique dans le Candomblé. Pouvoir et tradition au Brasil*. Paris, karthala, 1999.

CARVALHO, José Jorge de. Um espaço público encantado. Pluralidade religiosa e modernidade no Brasil. Brasília, Universidade de Brasília, *Série Antropologia*, N. 249, 1999.

DEBATES DO NER, Ano 11, N. 18, *Religião e Política*. Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2010.

DEBATES DO NER, Ano 2, N. 3, *Religião e eleições 2000 em Porto Alegre*. Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2001.

DEBATES DO NER, Ano 5, N. 6, *Religião e política: eleições 2004 em Porto Alegre*. Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2004.

DEBATES DO NER, Ano 7, N. 10, *Religião e política: eleições 2006*. Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2006.

FONSECA, Alexandre Brasil. A maior bancada evangélica. In: *Tempo e Presença*, São Paulo, Cedi, N. 302, novembro/dezembro, 1998, p. 20-23.

HERVIEU-LEGER, Danièle. Croire en modernité: au-delà de la problématique des champs religieux et politiques. In: MICHEL, Patrick. *Religion et Démocratie*. Paris, Albin Michel, 1997, p. 361-382.

LIMA, A. J. de; MARQUES, B. R; CASTILHO, J. de S; SALVADOR, T. V. Vereadores católicos: elementos para a reflexão sobre a diversidade articulada no campo político. In: *Debates do NER*. N. 6, 2004, p. 35-62.

MICHEL, Patrick. Introduction. In: MICHEL, Patrick (org). *Religion et Démocratie*. Paris, Albin Michel, 1997, p. 9-28.

MOREIRA, A. S.; MARIANO, Ricardo. “La crescita del Pentecostalismo in Brasile”. In: *Religioni e Società*. Roma, N. 73, 2012, p. 32-45.

NOVAES, Regina. A divina política. Notas sobre as relações delicadas entre religião e política. In: *Revista USP*, São Paulo, N. 40, março/maio 2001, p. 60-81.

ORO, Ari Pedro. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n.53, p. 53-69, 2003.

_____. Religiões e eleições em Porto Alegre: um comparativo entre 2000 e 2004. *Debates do NER* (UFRGS), Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, v. 6, p. 9-34, 2004.

_____. Religião e Política nas eleições de 2000 em Porto Alegre (RS). In: *Debates do NER*. Porto Alegre, UFRGS, ano 2, N. 3 2001, p. 9-72.

ORO, A. P.; MARIANO, Ricardo. Eleições 2010: religião e política no Rio Grande do Sul e no Brasil. *Debates do NER* (UFRGS. Impresso), v. 18, p. 11-38, 2010.

_____. The reciprocal instrumentalization of Religion and Politics in Brazil. In: *Annual Review of the Sociology of Religion*, v. 2, p. 245-266, 2011.

ORO, A. P.; STEIL, C. A.; CIPRIANI, R.; GIUMBELLI, E., *A religião no espaço público*. São Paulo, Terceiro Nome, 2012.

RIBEIRO, Renato Janine. Religião e política no Brasil contemporâneo. In: FRIDMAN, Luis Carlos (org). *Política e Cultura. Século XXI*. Rio de Janeiro, ALERJ, Relume Dumará, 2002, p. 99-110.

SANCHIS, Pierre. Desencanto e formas contemporâneas do religioso. In: *Ciencias Sociales y Religión*, Porto Alegre, Ano 3, N. 3, 2001, p. 27-43.

SEGATO, Rita Laura. A faccionalização da República e da paisagem religiosa como índice de uma nova territorialidade. In: *Horizontes Antropológicos*. N. 27, 2007, p. 99-143.

STEIL, Carlos Alberto. Eleições, voto e instituição religiosa. In: *Debates do NER*. Ano 2, N. 3, Religião e eleições 2000 em Porto Alegre. Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2001, p. 73-86.

VELHO, Gilberto. Indivíduo e religião na cultura brasileira. In: *Novos Estudos – CEBRAP*. N. 31, outubro de 1991, p. 121-129.